

BACKGROUND ROKKO KALKER - 5 BBY

PARTE I

Os grandes sóis gêmeos brilhavam intensamente. Não gostava desse planeta, Tatooine; achava que era árido e quente demais. Não entendia por que o tão poderoso Jabba, com toda sua fama e fortuna, escolheu um local tão podre para se estabelecer. Essa uma das coisas que ele não sabia sobre o Hutt e nem se importava muito em descobrir. Afinal, qual a diferença em fazer acordos aqui ou em Nar Shadaa?

- Capitão? chamou um Rodiano por detrás de Rokko, que estava na ponta ponte, observando a imensidão do planeta amarelo.

-Por que me interrompe? -perguntou, sem ao menos se dar ao trabalho de se virar - Não está vendo que estou ocupado? - E realmente estava. Ou melhor, não completamente, aguardava o chamado vindo do palácio do gângster. Mas, mesmo assim, não gostava de ser perturbado enquanto observava um planeta. Eram coisas bonitas, os planetas. Desde muito tempo atrás, um pequeno Rokko, um moleque de rua em Alderaan, almejava alcançar os pequenos pontos brancos que via à noite. Claro, ele sabia que provavelmente não conseguiria, mas, nunca deixou de sonhar. Até que, depois de suar muito, conseguiu o primeiro trabalho para fora do planeta. Não era grande coisa, uma entrega qualquer, mas, aproveitou para se estabelecer em outro planeta e, aos poucos, armar sua ascensão.

- Senhor? -Indagou o constrangido Rodiano. Ele não percebeu que, ao deixar a mente vagar por devaneios, esqueceu completamente da existência do Rodiano.

- Sim - Ele disse, somente. Agora virando-se para confrontar o outro.

- Recebemos a confirmação de pouso e... -Dizia o aliem verde, antes de ser interrompido.

- Ótimo, preparem a aterrissagem. -Cortou Rokko e, ao perceber que o outro permanecia ali, disse - Algo mais?

- Sim... -Respondeu, meio sem jeito- Recebemos relatos de Ylesia. Pelo jeito, seu filho escapou após a morte de sua amante.

Sim, o maldito garoto. Já não tinha problemas suficientes? Ben sempre fora uma pedra no sapato de Rokko. Após a mãe morrer, ele precisava se preocupar se ele não estava fazendo besteira. Maldita hora que manteve o garoto em seu nome, poderia jogá-lo nas ruas de Corellia e todos seus problemas estariam resolvidos. Mas, como Rokko era jovem e realmente amava Bria, sua ex-esposa, manteve a criança. A infância foi a pior parte, pois, a última coisa que precisava era uma peste correndo pelos corredores da nave. Muitas vezes, colocava o filho em uma das celas do andar de detentos. Era tão simples e a paz reinava na nave. Quando o garoto atingiu a adolescência, o pai teve uma ideia de ouro; por que não o colocar para supervisionar

os escravos de Ylesia? Era uma ótima ideia! Assim ele poderia ganhar em cima do garoto (pois o salário iria para sua conta), ganhar influência dos Hutts (por colocar alguém tão “importante” pra ele em tal função) e ainda, se tivesse sorte, o garoto finalmente tomaria algum juízo e se tornaria um homem de verdade. Mas, pelo jeito, os planos não acabaram muito bem.

- Tente localiza-lo -Respondeu, ríspido. Não por que gostava dele, mas, com toda a prática ganha nos contrabandos de Ylesia, o garoto realmente pegou o jeito.

- Já localizamos, senhor. Todos os veículos de Ylesia possuem rastreadores depois do incidente do...

- Ótimo, então não temos o que se preocupar! -Cortou, agora se virando para observar a nave adentrando na atmosfera do planeta. Se preocuparia com o moleque depois. Agora tinha problemas mais importantes para resolver.

PARTE II

O grande salão de Jabba estendia-se ao seu redor, junto com uma plateia diversificados de seres dos pontos mais longínquos do espaço. Mas, para Rokko, o único ser que importava era o que se postava à sua frente. A grande lesma balançava a calda enquanto emitia um som de “ho, ho, ho” e observava os recém chegados

- Bresta, Ita la mui ama -Disse o grande ser. Sem demora, um droide protocolar cor de bronze e sem o braço direito postou-se ao lado do mestre “O poderoso Jabba saúda sua chegada!”

- Recebi um chamado, quero saber por quê. – Disse, olhando nos olhos da criatura e ignorando a presença do droide. Jabba demonstrou um pouco de escárnio pelo tratamento do homem velho; mas, acabou relevando

- thuta - Disse o outro e, para essa palavra, Rokko não precisou do tradutor.

- Que negócios?

- [Negócios sobre seu filho, Ben. Soube que se tornou um bom piloto] - *Traduzido pelo droide*

- Adoraria pular essa enrolação -Respondeu, ríspido- Que tal falarmos de negócios, tá certo?

- [Certo...] -O descontentamento do Hutt era visível em seus pulposos olhos- [O garoto é bom e quero ele trabalhando pra mim. Claro, pelo nosso acordo].

É, o acordo. O acordo era a única coisa que ainda fazia ele se submeter à tais conversas; ainda mais em ambientes como esse. O acordo foi firmado há muito tempo, no tempo que o sindicato Kell ainda não possuía nome. O sindicato foi uma ideia do

jovem Rokko para reunir os melhores contrabandistas e formar um grande monopólio. Com o tempo, ele chamou a atenção dos Hutts que, claro, queria os melhores para si. Por tanto, firmaram um acordo de fidelidade: eles faziam o trabalho e os Hutts providenciavam o pagamento e novas naves. Ele deu muito certo e, até hoje, mantêm-se nos velhos padrões.

-É, mas, duvido que o garoto vai aceitar trabalhar pra mim de bom grado. - Respondeu, queria mesmo acabar a conversa e zarpar daquele lugar.

- [Oh...] -Disse a grande criatura - [Se esse é o problema, lhe apresento uma solução] - O grande Jabba estende o bracinho direito - Ballout! - Prontamente atendendo o chamado do Hutt, um humano de meia idade parou ao seu lado. - [Ballout é um dos meus melhores negociadores e irá servir como seu intermédio com seu filho.] - A criatura fez uma pausa para pegar um aperitivo de um aquário próximo e rapidamente joga-lo em sua enorme boca. [Ele irá repassar os serviços que você mandar e, indiretamente, Ben será um funcionário do Kell].

-Uhh - Bufou. Realmente a ideia de um intermediário era boa. Como ele não havia pensado nisso? O garoto, burro como era, nunca desconfiaria de nada. Claro, não teria como superfaturar sobre o pagamento de Ben, mas, pelo menos, teria um ótimo piloto na equipe - É, pode funcionar.

- [Muito bem, ele irá ser encaminhado para sua nave nesse momento. Como sempre é um prazer fazer negócios com os Kell] -A grande boca agora demonstrava um leve sorriso - [Espero que nossa parceria seja duradoura e que esse novo acordo nos traga muitos créditos].

E, assim, Rokko matou dois lagartos do deserto com uma cajadada só. Resolveria o problema do Hutt e do seu filho. Não demoraria até que o garoto superasse a morte da namoradinha e começasse a procurar emprego e, quando chegar a hora, Ballout estará em sua posição. Claro, o garoto precisaria de uma nave. Talvez ele poderia ceder uma de sua frota. Mas, era melhor deixar esses problemas para outra hora.

PARTE III - FINAL - 3 BBY

-O senhor já pode entrar - Disse um guarda, com a inconfundível armadura branca dos Stormtroopers imperiais - General Polton está aguardando.

Rapidamente pus-me a caminhar para dentro do escritório militar. Lá dentro, encontrava-se uma mesa, duas cadeiras e, sentado na cadeira oposta, encontrava-se Polton. Ao contrário do que se espera de um soldado imperial, o homem era baixo e corpulento. Apesar disso, seu uniforme estava impecável, totalmente passado e as insígnias eram tão limpas que chegavam a brilhar.

-Senhor Kalker, por favor -Disse, apontando para a cadeira em sua frente. Sem dizer nada, Rokko sentou-se - Deve estar se perguntando por que o chamei aqui - E

realmente estava. O império não era de se intrometer nos trabalhos de contrabando; ou, pelo menos até agora - E não se preocupe, não queremos nos interferir em seu trabalho - Disse, quase parecendo ler a mente do contrabandista - Na realidade, queremos contrata-los.

-Por que o império precisaria de tais serviços - Respondeu, impassível como sempre - Achei que possuíam o próprio sistema de cargas.

-Certamente temos -Respondeu o oficial, agora postando as mãos sobre a mesa negra. - Porém, para esse trabalho em específico, precisamos ser um pouco... Vamos dizer... discretos.

-Qual é a carga? - Kalker cruza os braços. A conversa estava se alongando de mais, ele tinha lugares para ir.

-Kyber... Grandes pedaços de Kyber. Iremos colocar agentes disfarçados em uma nave próxima ao espaço de Nal Hutta. Tudo o que você precisa é pegar a carga e levar pra lá.

- Não sei... - Disse, pensativo. Já ouvira falar de Kyber, os cristais que davam força as armas jedi. Com certeza valeriam uma boa grana. - Quanto? -Perguntou e, ao ouvir o valor exorbitante, tentou esconder a surpresa. -A equipe tá ocupada, mas, posso dar um jeito.

-Certo, então, mandarei um dos meus oficiais começar os preparativos e lhe informar os termos. Fico feliz em fazer negócios com você - O homem baixo estendeu a mão para Rokko e finalizaram o acordo.

Certo, agora Rokko tinha um problema; todos os seus empregados estavam em serviço. O que ele poderia fazer? - *Sim, é claro!* - Pensou ao encontrar a óbvia solução. Colocaria Ben no serviço. Porém, os Hutts não poderiam saber do contrato com o império. Ele teria que forjar uma "intriga" entre o garoto e o intermediário fazendo-o pensar que o mesmo não o havia pago. Assim, Ballout não saberia de nada e o garoto ainda poderia continuar com a nave - Claro, ele iria querer pega-la como pagamento. Qualquer contrabandista faria isso-. E, depois de resolvido, ele mesmo iria passar a missão para o filho. Claro que, em uma situação convencional, o garoto nunca aceitaria; mas, com o preço certo, certamente mudaria de ideia. O garoto tinha se tornado um contrabandista, afinal.

Ansioso com a ideia, postou-se a fazer ligações cancelando o pagamento de Ben e afastando, temporariamente, os serviços de Ballout. E, ao terminar, viu-se na etapa mais difícil, gravar o holo-vídeo para o filho. Prontamente fez uma expressão que geraria empatia por parte do filho e começou a gravar.

Depois de várias regravações, conseguiu o vídeo perfeito e enviou para a nave do filho. *"E assim começa a minha jornada à soberania. Talvez, poderíamos até nos desvincularmos dos Hutts. Talvez, até adquirir sistemas no meu nome..."* E, com a mente cheia de pensamentos, Rokko ficou ali, observando as estrelas, como sempre observou. Sonhando demais, mas, com uma ambição que impressionaria qualquer um.